

Pedro Paulo Vezz  Campos

Métodos de Processamento de Imagens

São Paulo - SP, Brasil

28 de outubro de 2012

Pedro Paulo Vezz  Campos

Métodos de Processamento de Imagens

Segundo exercício-programa apresentado para
avaliação na disciplina MAC0300, do curso de
Bacharelado em Ciência da Computação, turma
45, da Universidade de São Paulo, ministrada
pelo professor Walter Figueiredo Mascarenhas.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo - SP, Brasil

28 de outubro de 2012

Sumário

1	Introdução	p. 3
2	Métodos de Processamento de Imagens	p. 4
2.1	Ajuste de Contraste - Equalização de Histograma	p. 4
2.1.1	Vantagens e desvantagens	p. 4
2.1.2	Implementação	p. 4
2.1.3	Testes realizados	p. 5
2.2	Filtros por Convolução	p. 7
2.2.1	Implementação	p. 7
2.3	Filtro de Suavização por Média Ponderada	p. 8
2.3.1	Vantagens e desvantagens	p. 8
2.3.2	Implementação	p. 8
2.3.3	Testes realizados	p. 8
2.4	Filtro de Aumento de Nitidez - Sharpening	p. 10
2.4.1	Vantagens e desvantagens	p. 10
2.4.2	Implementação	p. 10
2.4.3	Testes realizados	p. 11
3	Conclusão	p. 12

1 Introdução

Neste segundo exercício-programa de MAC0300 - Métodos Numéricos da Álgebra Linear foi pedido que implementássemos um programa que fosse capaz de aplicar diferentes métodos de processamento de imagens em tons de cinza. Neste relatório serão apresentados: Uma explicação e a implementação para cada um dos filtros pedidos no enunciado, testes realizados e, por fim, será feita apresentada uma conclusão sobre o EP.

2 *Métodos de Processamento de Imagens*

2.1 Ajuste de Contraste - Equalização de Histograma

O processo de equalizar um histograma de uma imagem, isto é, tornar aproximadamente iguais as quantidades de cada um dos tons de cinza em uma imagem, é uma maneira computacionalmente simples de gerar imagens que tem, em geral, contrastes melhores que as originais.

2.1.1 Vantagens e desvantagens

Este método possui como vantagens o fato de geralmente produzir imagens com maior contraste. Isto acontece quando o primeiro plano e fundo da imagem são claros ou escuros. Após a equalização as diferenças nas tonalidades de ambos é mais exacerbada o que permite visualizar melhor diferentes detalhes. Por outro lado, imagens que já apresentam diferenças significativas nos tons de cinza não terão grandes ganhos após a equalização. Além disso, como este método não diferencia trechos da imagem, o método pode piorar a relação sinal/ruído da imagem já que ruídos antes pouco visíveis passam a ser mais evidenciados. O algoritmo para este método é bastante simples, como poderemos ver a seguir, e ainda a complexidade computacional é linear no tamanho da imagem e na quantidade de tons de cinza existentes, o que faz o método ser bastante utilizado na prática.

2.1.2 Implementação

A implementação deste método segue um algoritmo simples: Devemos primeiramente calcular o histograma da imagem original (p) e com ele produzir o histograma acumulado (fda). Com os valores mínimo e máximo de fda podemos utilizar a fórmula deduzida no enunciado do EP para $h_X(i)$ (No código, h) que produz um mapeamento entre um tom de cinza da imagem original e o tom de cinza na nova imagem equalizada. O último passo é realizar o mapeamento

para determinar a nova imagem.

```
function [imagem] = equalizar_histograma(imagem)
    m = rows(imagem);
    n = columns(imagem);
    p = zeros(256, 1);
    fda = zeros(256, 1);

    %Parte 1: Calculando o histograma
    for j = 1 : n
        for i = 1 : m
            p(imagem(i,j) + 1) += 1;
        endfor
    endfor

    %Parte 2: Calculando o histograma acumulado
    fda(1) = p(1);
    for i = 2 : 256
        fda(i) = fda(i - 1) + p(i);
    endfor

    fda_min = min(fda);
    fda_max = max(fda);

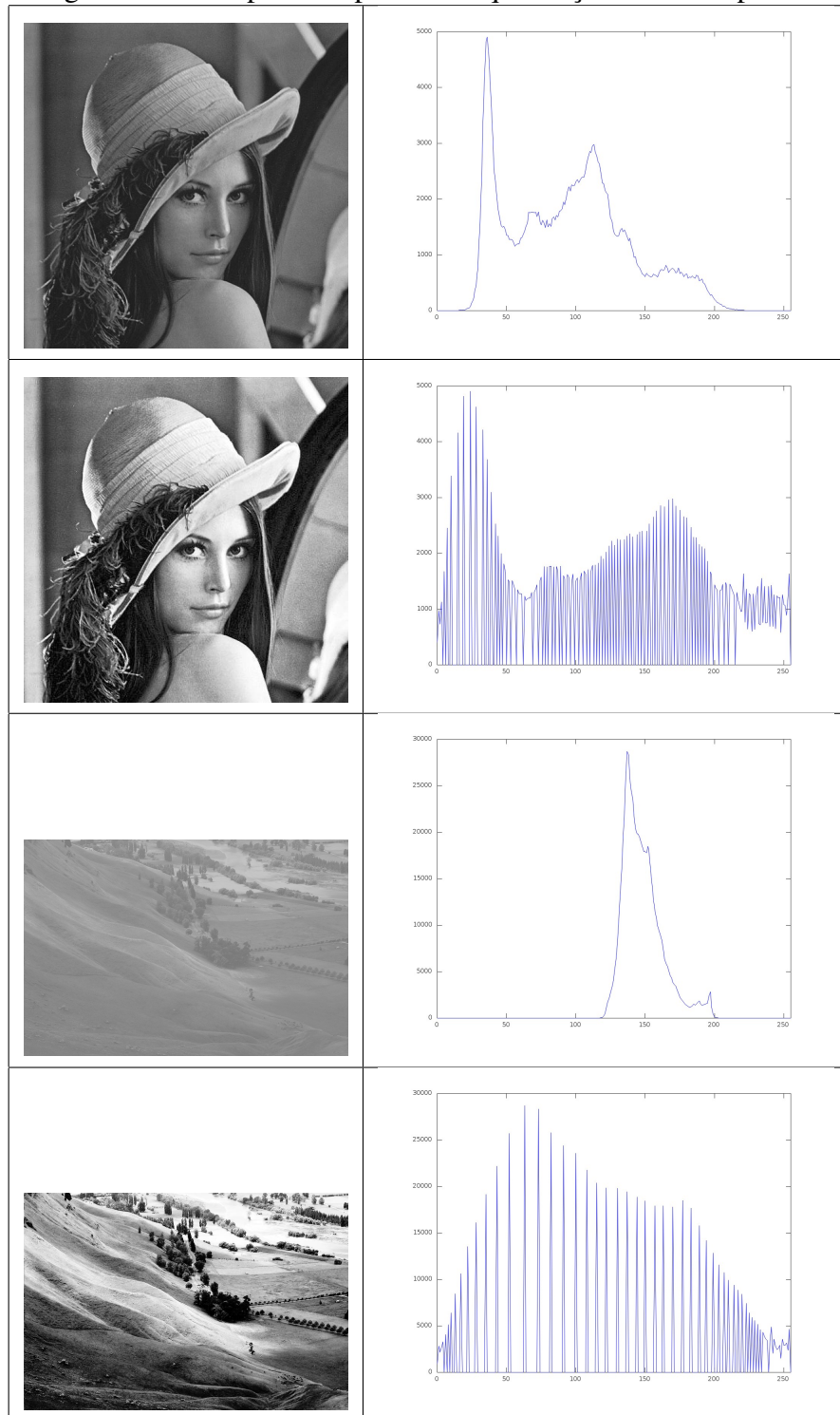
    %Parte 3: Calculando o mapeamento
    h = zeros(256,1);
    for i = 1 : 256
        h(i) = round((fda(i) - fda_min)/(m * n - fda_min) * 255);
    endfor

    %Parte 4: Realizando o mapeamento para gerar a nova imagem
    for j = 1 : n
        for i = 1 : m
            imagem(i, j) = h(imagem(i,j) + 1);
        endfor
    endfor
endfunction
```

2.1.3 Testes realizados

Para apresentar as mudanças no histograma e na aparência das imagens que o método causa são apresentadas dois exemplos de imagens antes e depois de aplicado o método tendo ao lado o respectivo histograma. Podemos ver como o histogramas novos são mais distribuídos ao longo do eixo das intensidades (Eixo x).

Tabela 2.1: Imagens antes e depois de aplicada a equalização e seus respectivos histogramas



2.2 Filtros por Convolução

Há uma classe de filtros aplicáveis em imagens, tais como os que serão apresentados a seguir, que são filtros lineares. Tais filtros tem a característica que um pixel após a filtragem é dado como uma combinação linear de seus vizinhos. Os coeficientes utilizados na combinação linear podem ser agrupados como uma matriz a qual se dá o nome de kernel. O processo de aplicar a transformação a cada um dos pixels da imagem fazendo uso do kernel é chamada de convolução. Fazendo uso da fórmula fornecida no enunciado, foi implementada uma função de convolução que dada uma imagem e um kernel primeiramente cria uma borda de zeros em torno da imagem original e em seguida aplica a combinação. O efeito é que a imagem resultante tem o mesmo tamanho da original. A função assim, tem o mesmo comportamento de `filter2(kernel, imagem, "same")` da biblioteca padrão do Octave/Matlab. A vantagem de utilizar convoluções é que fica possível aplicar qualquer transformação linear de maneira bastante simples, bastando apenas definir o kernel correspondente. Transformações lineares são muito variadas, há as translações, suavizações, remoção de ruído, aumento de nitidez, detecções de borda, etc. A desvantagem de filtragens por convolução é que a quantidade de operações para a filtragem é maior que no caso anterior. Agora, para determinar cada pixel é necessário $n \times m$ operações de multiplicação onde n e m são as dimensões do kernel.

2.2.1 Implementação

```
function [C] = aplicar_convolucao(A, K)
    [m_A, n_A] = size(A);
    [m_K, n_K] = size(K);

    borda = zeros(m_A + 2, n_A + 2);
    borda(2 : m_A + 1, 2 : n_A + 1) = A;
    A = borda;
    m_A += 2;
    n_A += 2;

    C = zeros(m_A - m_K + 1, n_A - n_K + 1);

    for i = 1 : m_A - 2
        for j = 1 : n_A - 2
            C(i, j) = sum(sum(A(i : i + m_K - 1, j : j + m_K - 1) .* K));
        endfor
    endfor
endfunction
```


2.3 Filtro de Suavização por Média Ponderada

Este filtro tem por objetivo a remoção de ruídos de uma imagem. Para isso, a abordagem que é adotada é o cálculo em que cada pixel da nova imagem passa a ser uma média ponderada de todos os seus pixels originais, atribuindo pesos distintos a cada um deles. Sua implementação pode ser feita através de filtragem por convolução. Nesta, damos um peso mais alto para o pixel original, um peso intermediário para os pixels acima, abaixo e aos lados e um peso menor para os da diagonal.

2.3.1 Vantagens e desvantagens

A vantagem principal deste método é a simplicidade. Como explicado anteriormente, uma filtragem por convolução utilizando um kernel da forma

$$\frac{1}{16} \times \begin{pmatrix} 1 & 2 & 1 \\ 2 & 4 & 2 \\ 1 & 2 & 1 \end{pmatrix}$$

é suficiente para aplicar atingir o efeito desejado. A complexidade computacional é a mesma da filtragem por convolução. Por outro lado, como estamos realizando médias de pixels vizinhos há um problema de borramento (*blurring*) da imagem inerente ao processo. Isso pode ser redizido através de técnicas para aumentar a nitidez. Uma destas técnicas será vista em seguida.

2.3.2 Implementação

Uma vez que foi implementada a filtragem por convolução, a implementação deste filtro torna-se trivial:

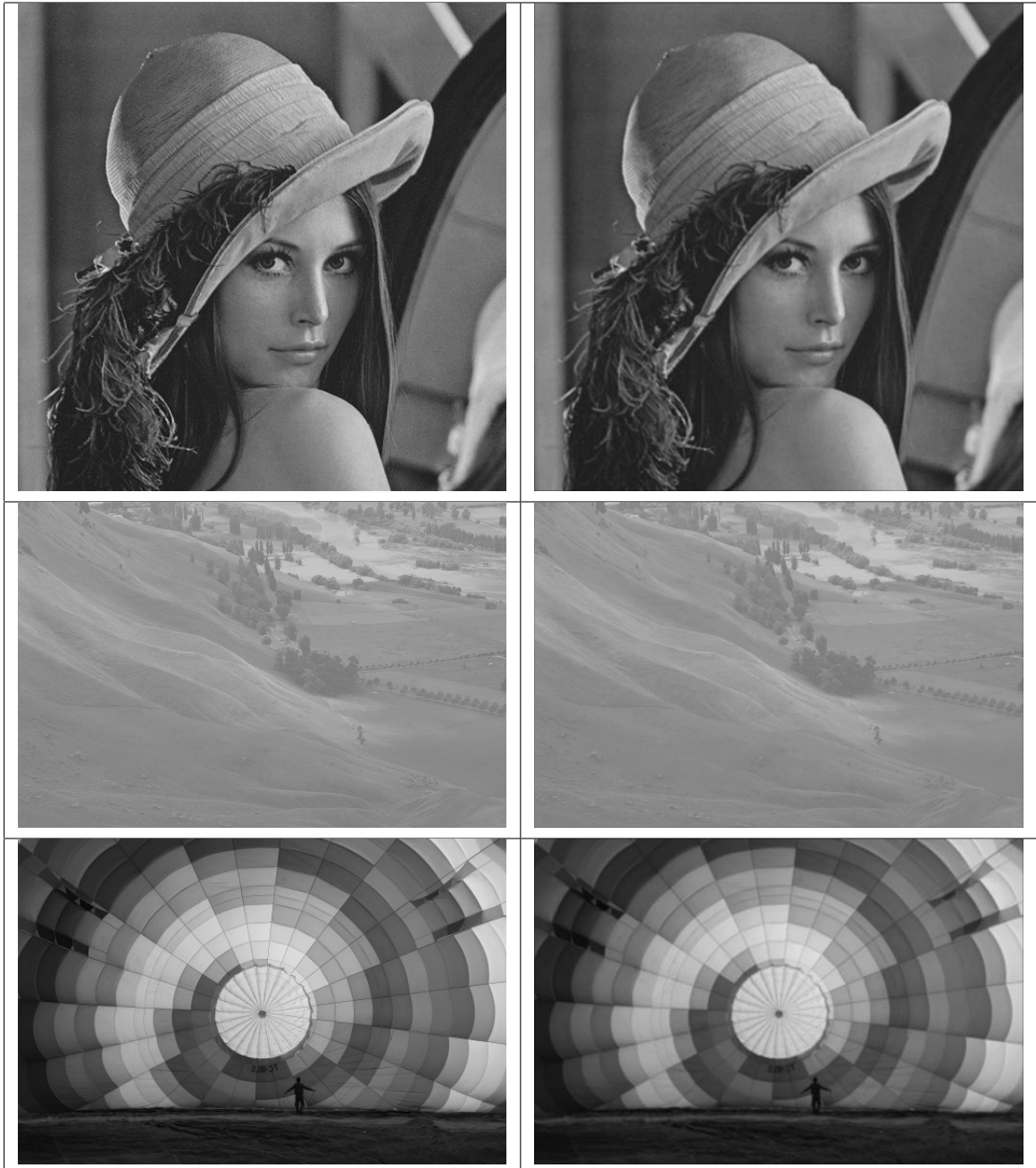
```
function [final] = suavizar(imagem)
    final = cast(aplicar_convolucao(imagem, [1 2 1; 2 4 2; 1 2 1]/16), "uint8");
endfunction
```

Note que é necessário arredondar o resultado da convolução para que a imagem resultante possa ser gravada novamente.

2.3.3 Testes realizados

Nas imagens de teste podemos perceber como ruídos da forma "grãos claros e escuros" são reduzidos, porém, há um leve borramento do resultado, algo já esperado.

Tabela 2.2: Imagens antes e depois de aplicada a filtragem de suavização



2.4 Filtro de Aumento de Nitidez - Sharpening

Este filtro visa aumentar a nitidez, ou seja, tornar bordas e detalhes da imagem mais visíveis que anteriormente. Uma imagem candidata a ter este filtro aplicado pode ser alguma que passou anteriormente por um processo de suavização como o que foi detalhado antes ou então alguma em que a captura tenha gerado algum borramento (Uma mão trêmula no momento da captura da imagem, por exemplo). Novamente, esta transformação é linear, sendo o resultado da aplicação do operador Laplaciano. Conforme apresentado no EP, tal operador pode ser descrito através do *8 neighbor Laplacian*, um kernel da forma

$$\begin{pmatrix} -1 & -1 & -1 \\ -1 & 8 & -1 \\ -1 & -1 & -1 \end{pmatrix}$$

Notamos que o resultado da aplicação desta filtragem por convolução gera uma matriz de diferenças da imagem original para a com a nitidez aumentada. O resultado final pode ser atingido de duas maneiras: Substituindo o coeficiente 8 por nove no kernel ou somar a imagem ao resultado da convolução.

2.4.1 Vantagens e desvantagens

Outra vez, uma vantagem deste método é a simplicidade de implementação uma vez que haja como aplicar uma filtragem por convolução. A complexidade é novamente polinomial, cada pixel da imagem filtrada necessita de 9 multiplicações para ser gerada. Porém, este filtro não é tão eficiente quanto outros para o mesmo propósito pois não incorpora nenhum conhecimento prévio das características da imagem, não levando propriedades da figura em consideração que poderiam produzir um resultado melhor.

2.4.2 Implementação

Utilizando a implementação da filtragem por convolução, o filtro é implementado da seguinte forma:

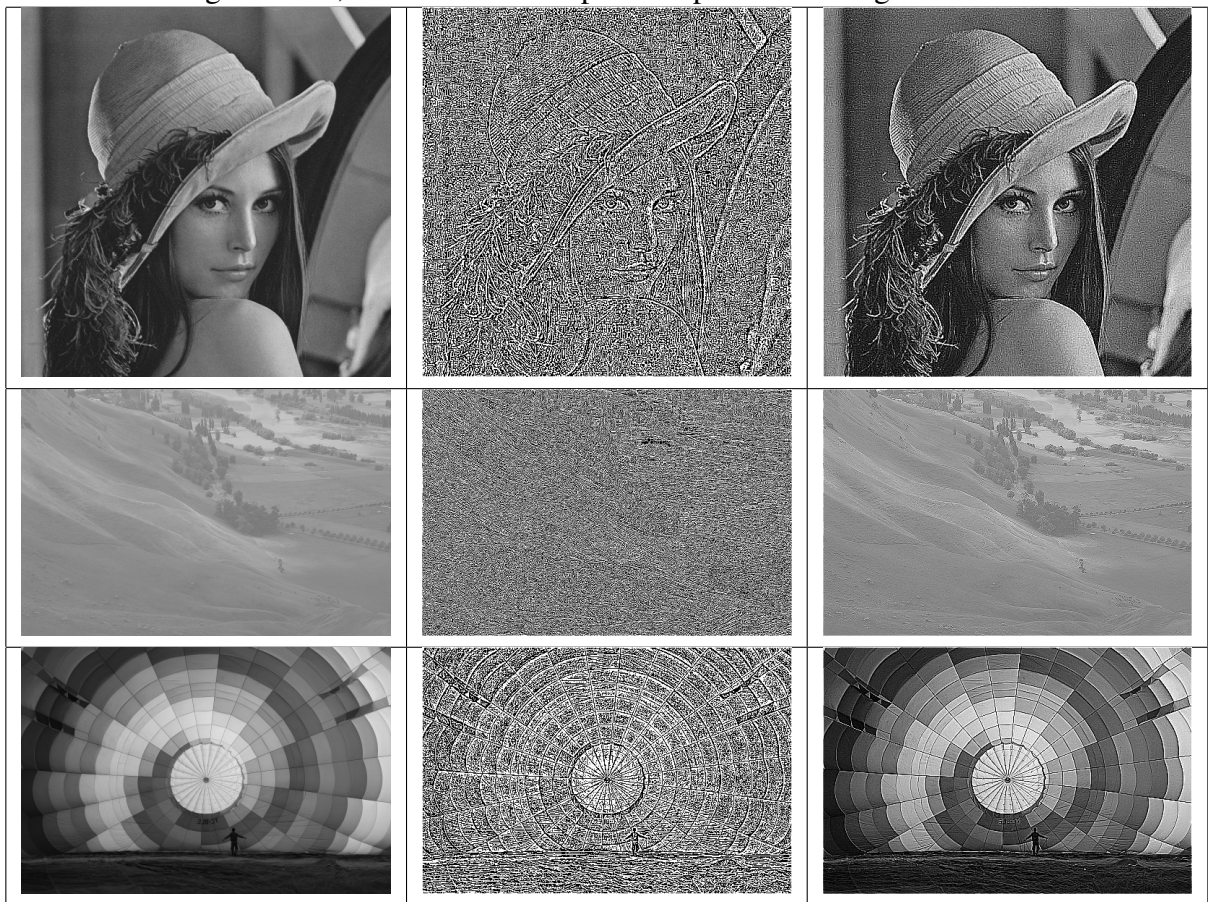
```
function [final] = aumentar_nitidez(imagem)
    convolucao = aplicar_convolucao(imagem, [-1 -1 -1; -1 8 -1; -1 -1 -1]);
    final = imagem + convolucao;
endfunction
```

convolucao é a matriz de diferenças descrita antes, sendo o resultado da aplicação do operador Laplaciano.

2.4.3 Testes realizados

Apresentamos além das imagens originais e filtradas também a matriz convolucao, intermediária resultante da aplicação do operador Laplaciano. Notamos que o filtro torna as imagens claramente mais nítidas, prova de sua eficácia.

Tabela 2.3: Imagens antes, intermediária e depois de aplicada a filtragem de aumento de nitidez



3 *Conclusão*

O trabalho ajudou os alunos a entrar em contato com a área de Computação Gráfica, pouco abordada durante a os estudos habituais de um aluno de Ciência da Computação. Com uma introdução teórica suficiente e exercícios práticos de implementação relacionados ao assunto os alunos conseguiram fixar os novos conceitos tais como convolução e diferentes métodos de filtragem de imagens. O tema gera mais interesse ainda pela sua conotação visual inerente, que torna mais palatável os resultados obtidos depois dos diversos processamentos.

Novamente, a possibilidade de utilizar uma linguagem voltada pra processamentos matemáticos, tal como Octave, a escolhida para este trabalho, simplificou problemas de implementação, permitindo aos alunos focarem nos algoritmos propriamente ditos. Ainda, a carga de teoria embutida no EP2 diminuiu com relação ao EP1, algo interessante dadas as dificuldades que os alunos enfrentaram ao iniciarem seus trabalhos no EP1.